

O USO DOS CLASSIFICADORES NA LITERATURA SURDA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO DA LIBRAS

Aislane Cristina Oliveira Galvão (UNIFAP)
Maria do Socorro Machado Costa (UNIFAP)
Douglas Komar Silva (orientador) (UNIFAP)

Resumo: O processo de escolarização de alunos surdos, considera alguns fatores a serem estudados, entre eles a forma como o aluno com surdez está sendo inserido no ambiente de ensino, como está sendo feito o acompanhamento pedagógico deste aluno, o método utilizado em sala de aula pelos educadores e a relação que ocorre no ambiente educacional. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar os Classificadores-CLs na Libras como proposta metodológica, ao professor de Língua Portuguesa-LP, a partir de uma estratégia didática visual, de forma recreativa com simplicidade e ludicidade no gênero literário fábula, que faz parte da Literatura Surda, visto que também promova a interação e inclusão. A pesquisa aborda traços gerais sobre o Processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, Literatura Surda e CLs na Libras. A metodologia adotada baseia-se na abordagem de pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, para estabelecer os resultados a pesquisa transcorreu em uma sala de aula regular, na turma do 7º ano do ensino fundamental, composta por 26 alunos ouvintes e uma aluna surda, na Escola Joanira Del Castillo, localizada no município de Santana-AP. O período de observação, entrevista e aplicação de questionário ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2019. A execução do plano de ação em janeiro de 2020. A análise dos dados mostrou que uso dos CLs no gênero fábula, pode ser um recurso para ensino de Libras e um importante aliado para uma educação inclusiva e significativa, posto que favorece não apenas o processo de ensino-aprendizagem do aluno, bem como a interação com seu professor e seus colegas ouvintes. Os saberes relacionados a este estudo, desempenham propostas e metodologias a serem aplicadas, afim de contribuir para o avanço de práticas de ensino. As produções de recursos como esses têm como propósito despertar nos alunos ouvintes e surdos conhecimento tanto da LP, estimulando a leitura de gêneros literários e interpretação, como também na Libras para o uso da língua, promovendo a importância na expressividade na comunicação e a participação na comunidade surda, além de trazer estratégias para o professor adotar dentro da sala de aula, trabalhando métodos eficazes, com uso de fatos visuais e gestuais, participação dos alunos e inclusão.

Palavras-Chave: Classificadores; Inclusão; Ensino-Aprendizagem de Surdos.

Introdução

A educação de alunos surdos é um desafio para todos os profissionais da educação, devido às dificuldades existentes no processo de escolarização, tendo em vista às questões da diferença linguística, à identidade surda, e os modos próprios de relação cultural e social que os sujeitos surdos têm. Além disso, aspectos metodológicos e curriculares, bem como a inclusão deste grupo no âmbito educacional, respeitando suas necessidades linguísticas.

De acordo com Lacerda (2000), no Brasil, as práticas educacionais não favorecem tais necessidades à comunidade surda.

Os surdos encontram-se em classes/escolas especiais que atuam em uma perspectiva oralista, as quais pretendem em última análise que o aluno surdo se comporte como um ouvinte, lendo nos lábios aquilo que não pode escutar, falando, lendo e escrevendo a Língua Portuguesa. Ou em escolas regulares, inseridos em classes de ouvintes nas quais, novamente, espera-se que ele se comporte como um ouvinte acompanhando os conteúdos preparados/pensados para as crianças ouvintes, sem que qualquer condição especial seja propiciada para que tal aprendizagem aconteça. Lacerda (2000, p. 2).

Partindo deste pressuposto, tornou-se necessário apresentar metodologias de ensino que proporcionem ao educador, em que nesta pesquisa será o professor de Língua Portuguesa (LP), melhores estratégias para o aprendizado e interação entre alunos ouvintes e surdos, sobretudo conhecimento na Língua Brasileira de Sinais- Libras, em que ainda são poucas as pesquisas que abordam sobre as metodologias de ensino desta modalidade. Deste modo, é válido trabalhar com o gênero literário: fábula, a partir de uma estratégia didática visual, utilizando os Classificadores- CLs, pois tornam mais claro e compreensível o significado do que se quer enunciar. Segundo Quadros e Karnopp (2004), os CLs são responsáveis pela formação da maioria dos sinais já existentes, assim como pela criação de novos sinais.

Ao desempenhar o ensino por meio de CLs em Libras, de forma recreativa com simplicidade e ludicidade nas composições do gênero fábula e apresentação de outros como: piada e poema, que fazem parte da Literatura Surda e envolvem isso em seu contexto, desenvolve-se a imaginação e permite-se o acesso ao imaginário do aluno, além de favorecer um aprendizado e a integração dentro da sala de aula entre alunos surdos e ouvintes.

Nesse contexto, o estudo em vigor teve como objetivo analisar os CLs na Libras como proposta metodológica, ao professor de LP, a partir de uma estratégia didática visual, de forma recreativa com simplicidade e ludicidade no gênero literário fábula, que faz parte da Literatura Surda, visto que também promova a interação e inclusão.

Metodologia

A metodologia utilizada constitui-se em uma abordagem de pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). Os sujeitos da pesquisa foram uma aluna surda alfabetizada na sua língua materna (Libras), 26 alunos ouvintes com uma faixa etária de 12 a 14 anos e o professor de Língua Portuguesa, em sala de aula regular, na turma do 7º ano do ensino fundamental, pelo turno da manhã, na Escola Joanira Del Castillo, localizada no município de Santana-AP. O período de observação, entrevista e aplicação de questionário ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2019. A execução do plano de ação em janeiro de 2020.

Discussão e Análise dos Resultados da pesquisa

1.1 Observações em sala de aula

Nos meses de novembro e dezembro de 2019, concedeu-se as observações nas aulas de LP, que permitiu conhecer melhor a convivência da aluna com os colegas ouvintes e o professor. É importante destacar que a escola, lócus deste trabalho, dispõe de intérprete de Libras para acompanhar a discente nas atividades escolares, bem como no atendimento especial - AEE. No decorrer das observações, uma das grandes dificuldades enfrentadas pela aluna é o fato do desconhecimento da Libras, por parte de outros alunos e do professor, com relação à língua utilizada por ela, e por esta razão o professor não consegue estabelecer um diálogo ou interação com a mesma, o que acaba sobrecarregando o intérprete. Nas atividades em grupo, dificilmente a aluna era escolhida por um colega e na maioria das vezes realizava suas tarefas sozinha, ou então não concluía suas atividades.

1.2 Entrevista com o professor de Língua Portuguesa

Dados oriundos da entrevista, consistiu em treze perguntas aplicadas para o professor. Desta forma, foi perguntado sobre a sua formação acadêmica e ao tempo que leciona na escola. O docente afirmou não ter feito nenhum curso durante a sua formação, porém, já participou de oficinas. Diante disso, nota-se que o professor sendo o mediador do processo de aprendizagem, ele deve estar preparado para apresentar e desenvolver conteúdos para alunos surdos, além de lidar com suas dificuldades.

Interrogamos sobre como se comunica com o aluno surdo, o professor relatou que conhece alguns sinais básicos, porém, na maior parte a comunicação é por intermédio do intérprete. Por fim, questionamos sobre a sua opinião em relação a importância de utilizar metodologias que contribuam com ensino-aprendizagem do aluno surdo, em resposta positiva, o professor *fala* que *“é importante para que o aluno desenvolva e possa, portanto, atuar como cidadão pleno na sociedade”*. De fato, é imprescindível que os educadores devem tomar a frente para mudar de

estratégias, buscar conhecimento e colocar em prática o que convém para somar com o aprendizado do aluno.

1.3 Questionário aplicado a aluna surda

A aplicação do questionário, concedeu-se alguns pontos relevantes, dentre eles: a aceitação da disciplina pela aluna surda, as dificuldades de aprendizagem com abordagem de alguns fatores que venham implicar nesse problema e também a influência da metodologia usada pelo professor em sua prática de ensino. Ressalta-se que as pesquisadoras interpretaram todas as questões em Libras para a melhor compreensão da aluna surda e a ajudaram na transcrição das respostas, visto que a aluna não tem domínio na escrita da Língua Portuguesa.

Com o propósito de verificar o processo de inclusão/interação em sala de aula, a aluna surda foi interrogada sobre como é sua relação com seus colegas ouvintes, ela alegou que “boa”. No entanto, ao questionarmos se havia comunicação entre ela e seus colegas, respondeu: “sim, dois saber básico de Libras”. Desse modo, evidencia-se a ausência de comunicação e interação da aluna surda com o restante dos colegas de classe, posto que, informou também que o professor de LP, não se comunica com ela durante as aulas.

Diante disso, é necessário, experimentar as novas metodologias, novos modos de ensinar o surdo, uma vez que ele precisa de ensinamentos que foquem em uma prática viso-espacial, haja vista que a língua de sinais (língua natural dos surdos) atende uma perspectiva de percepção visual e espacial, para melhor compreensão e desenvolvimento das pessoas com surdez. Ninguém mais adequado do que o próprio surdo para esclarecer suas necessidades e assim, orientar possíveis caminhos a serem trilhados pela escola e demais profissionais da educação.

1.4 Execução do Plano de Ação

O plano de ação foi realizado no mês de janeiro de 2020, deu-se a partir dos dados obtidos por meio de observações, entrevistas e aplicação de questionários. O plano de ação tornou-se imprescindível à apresentação de uma proposta metodológica que contribuiu para o processo de inclusão e ensino-aprendizagem da aluna surda. Assim, foi utilizado o espaço em sala de aula por dois dias pelo turno da manhã para pôr em prática a proposta de ensino.

A aula ministrada, se deu de forma bastante interativa, o conteúdo sobre CLs e Literatura Surda foi ensinado em Libras, assim foi possível obter maior proveito do aprendizado dos alunos e da aluna surda. Durante a aula foram utilizados os recursos metodológicos visuais e aulas expositivas através de slides no PowerPoint e vídeos no YouTube apresentados em Libras e

com legenda em LP para a turma assistir. Os alunos gostaram de ter acesso e conhecimento a respeito dos gêneros literários em Libras.

Realizamos uma atividade que consistiu na formação de três grupos, sendo entregue impressos três textos com diferentes temas de fábulas e a partir desses textos fizessem uma leitura. Em seguida, orientamos os grupos para recontarem em Libras as fábulas, assim, colocando em prática o que foi ensinado anteriormente, os sinais básicos e os sinais de cada personagem que constituem a fábula, bem como o uso dos CLs através da expressão corporal e facial.

Nesta perspectiva, ressalta-se o papel que os CLs em gêneros literários podem assumir como ferramenta no ensino para pessoas surdas e ouvintes, não somente pelo aprendizado a ser desenvolvido pelo aluno, mas também pelo fazer pedagógico do professor, que poderá perceber-se melhor nesse processo de ensino, no que concerne à forma de avaliar seus aprendizes, em especial, o aluno com surdez, haja vista essa dificuldade no processo educacional.

Considerações Finais

A luta da comunidade surda por uma educação acessível e qualitativa já vem sendo traçada a décadas. Propor melhorias nessa área deixou de ser um anseio apenas da pessoa surda e passou a ser também essencial para todos os envolvidos nesse processo de ensino, surdos e ouvintes. Nesse artigo constatou-se que a hipótese apresentada é de cunho verdadeiro. Está afirmação comprova-se através desta pesquisa, que por meio de orientações, observações, entrevista, questionário e execução do plano de ação, somaram em um resultado satisfatório para as pesquisadoras.

Os saberes relacionados a este estudo, desempenham propostas e metodologias a serem aplicadas, afim de contribuir para o avanço de práticas de ensino. As produções de recursos como esses têm como propósito despertar nos alunos ouvintes e surdos conhecimento tanto da LP, estimulando a leitura de gêneros literários e interpretação, como também na Libras para o uso da língua, promovendo a importância na expressividade na comunicação e a participação na comunidade surda, além de trazer estratégias para o professor adotar dentro da sala de aula, trabalhando métodos eficazes, com uso de fatos visuais e gestuais, participação dos alunos e inclusão.

REFERÊNCIAS

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA, C.B.F. **A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambú. *Anais...* Caxambú: ANPED, 2000. [Links]Disponível em: <www.anped.org.br>.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.